



ORIGINAL ARTICLE

HUMAN MILK BANK AS A STRATEGY FOR THE NURSING CARE TO THE NEWBORN

BANCO DE LEITE HUMANO COMO UMA ESTRATÉGIA DE CUIDADO DE ENFERMAGEM AO NEONATO

BANCO DE LECHE HUMANA COMO UNA ESTRATEGIA DE ATENCIÓN DE ENFERMERÍA AL NEONATO

Quezia Cristina da Silva Simões Lessa¹, Fernanda Almenara Silva dos Santos², Inês Maria Diniz da Horta³, Rita de Cássia Ramos Medeiros⁴

ABSTRACT

Objective: to evaluate the impact of the human milk bank (HMB) on the nursing care to the newborn and her/his family and highlight the importance of this strategy for the nurse's work. **Method:** this is an observational research with a qualitative approach, consisting in the experience lived by university students from the undergraduate Nursing course during their 5th semester and the experience of nursing professionals, accomplished through the practice of performing educative activities in the HMB of a university hospital, in 2010, in Rio de Janeiro, Brazil. The research was approved by the Research Ethics Committee of Faculdade de Medicina/Hospital Universitario Antonio Pedro (CEP CMM/HUAP), under the Protocol 129/08. The experiences lived were reported in a field diary and posteriorly analyzed. **Results:** It was observed that anxiety, along with maternal fears, collaborate to increase the difficulty in the process of breast feeding (BF). This fact reflects the unqualified prenatal care, the importance of the education process for preventing complications in the BF during the puerperium, and the importance of having a quiet and adequate environment for these practices, which is HMB. Besides, one can notice that the work of HMB with regard to these women provides an increase in the quality of life of the mother, the baby, and the whole community around them. **Conclusion:** one stresses the need for creating systematic nursing actions that contribute to a better treatment offered to these women, considering the impact that the nursing actions in HMB have on them. **Descriptors:** nursing care; breast feeding; infant, newborn.

RESUMO

Objetivo: avaliar o impacto do banco de leite humano (BLH) no cuidado de enfermagem ao neonato e seus familiares e destacar a importância dessa estratégia para o trabalho do enfermeiro. **Metodologia:** trata-se de pesquisa observacional com abordagem qualitativa, consistindo na experiência vivenciada por acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem durante o 5º período e na experiência de profissionais de enfermagem, concretizada na prática com a realização de atividades educativas no BLH de um hospital universitário, em 2010, no Rio de Janeiro. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/Hospital Universitario Antônio Pedro (CEP CMM/HUAP), sob o Protocolo n. 129/08. As experiências vivenciadas foram relatadas num diário de campo e posteriormente analisadas. **Resultados:** observou-se que a ansiedade, unida aos medos maternos, colaboram para o aumento da dificuldade no processo de aleitamento materno (AM). Tal fato reflete o atendimento pré-natal desqualificado, a importância do processo de educação para prevenção de complicações no AM durante o puerpério e a importância de se ter um ambiente tranquilo e adequado para essas práticas, que é o BLH. Além disso, pode-se notar que a atuação do BLH em relação a essas mulheres proporciona o aumento da qualidade de vida da mãe, do bebê e de toda comunidade ao redor destas. **Conclusão:** ressalta-se a necessidade de criar ações sistematizadas de enfermagem que contribuam para um melhor atendimento oferecido a essas mulheres, dado o impacto que as ações de enfermagem no BLH geram sobre estas. **Descritores:** cuidado de enfermagem; aleitamento materno; recém-nascido

RESUMEN

Objetivo: evaluar el impacto del banco de leche humana (BLH) en la atención de enfermería al neonato y sus familiares y resaltar la importancia de esa estrategia para el trabajo del enfermero. **Método:** esta es una investigación observacional con abordaje cualitativo, consistiendo en la experiencia vivida por académicas del curso de graduación en Enfermería durante el 5º período y en la experiencia de profesionales de enfermería, concretizada en la práctica con la realización de actividades educativas en el BLH de un hospital universitario, en 2010, en Rio de Janeiro, Brasil. La investigación fue aprobada por el Comité de Ética en Investigación de la Faculdade de Medicina/Hospital Universitario Antônio Pedro (CEP CMM/HUAP), bajo el Protocolo 129/08. Las experiencias vividas fueron relatadas en un diario de campo y analizadas posteriormente. **Resultados:** se observó que la ansiedad, junto con los miedos maternos, colaboran con el aumento de la dificultad en el proceso de lactancia materna (LM). Ese hecho refleja la atención prenatal descalificada, la importancia del proceso de educación para prevención de complicaciones en el LM durante el puerperio y la importancia de se tener un ambiente tranquilo y adecuado para esas prácticas, que es el BLH. Además, es posible notar que la actuación del BLH con relación a esas mujeres proporciona el aumento de la calidad de vida de la madre, del bebé y de toda la comunidad en torno de ellos. **Conclusión:** resalta-se la necesidad de crear acciones sistematizadas de enfermería que contribuyan para un mejor atendimento oferecido a esas mujeres, dado el impacto que las acciones de enfermería en el BLH generan sobre estas. **Descriptor:** atención de enfermería; lactancia materna; recién nacido.

^{1,2,3}Acadêmicas do 8º período de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa na Universidade Federal Fluminense/EEAAC/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mails: queziasimoes@hotmail.com; nanda.almenara@hotmail.com; inesdiniz@ibest.com.br; ⁴Enfermeira. Especialização em Obstetrícia. Mestrado em Educação. Professora substituta da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da Universidade Federal Fluminense/EEAAC/UFF. Niterói (RJ), Brasil. E-mail: tita.medeiros@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A amamentação oferece inúmeros benefícios para a saúde da criança, sendo a melhor maneira de promover seu desenvolvimento integral, pois o leite materno fornece os nutrientes necessários para a criança iniciar uma vida saudável e se modifica conforme seu crescimento para continuar atendendo às suas necessidades.¹ O aleitamento, além de fortalecer o vínculo afetivo mãe-bebê, favorece a involução uterina, reduz o risco de hemorragia, contribui para o retorno ao peso normal, contribui para o aumento do intervalo entre partos e previne a osteoporose na mulher⁽²⁾.

As frações de mortalidade evitável por amamentação ultrapassam os 60% e os 80%, respectivamente, para os casos de infecção respiratória e de diarreia, as duas principais causas de óbito após o período neonatal precoce.²

Apesar de todas as campanhas a favor do aleitamento, as taxas de aleitamento materno no Brasil, principalmente as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém do recomendado. A mediana de amamentação no Brasil, segundo estudo de 2001, era de dez meses, e de amamentação exclusiva, de apenas 23 dias.³

Uma alternativa eficaz para driblar essa estatística é contarmos com o banco de leite humano (BLH), que segundo o ministério da saúde, é um centro especializado, obrigatoriamente vinculado a um hospital materno e/ou infantil, responsável pela promoção do aleitamento materno e execução das atividades de coleta, processamento e controle de qualidade de colostro, leite de transição e leite humano maduro, para posterior distribuição, sob prescrição do médico ou de nutricionista. É um estabelecimento sem fins lucrativos, sendo vedada à compra e venda na aquisição e distribuição dos seus produtos.⁴

As prioridades de atendimento de um BLH são os portadores de necessidades nutricionais especiais: recém-nascidos prematuros, lactentes portadores de infecção como enteroinfecções, portadores de deficiências imunológicas, especialmente aqueles com alergia à proteína heteróloga, e os casos considerados especiais, mediante justificativa médica

Assim, podemos mencionar como ações do BLH, a coleta de leite humano, possibilitando estoque regular a sua demanda; organização de cadastro das doadoras para possibilitar a coleta domiciliar, se possível; distribuição do

leite; controle da autenticidade e das propriedades bacteriológicas do leite; conservação e estocagem; prestação de informações técnico - científicas à comunidade, visando constituir estimular o aleitamento materno.⁴

Este estudo tem como objetivo avaliar o impacto do Banco de Leite Humano no cuidado de enfermagem ao neonato e familiares e destacar a importância dessa estratégia para o trabalho do enfermeiro.

MÉTODO

Trata-se de estudo descritivo, observacional, com abordagem qualitativa, consistindo na experiência vivida por acadêmicas do curso de graduação em Enfermagem durante o 5º período e profissionais de Enfermagem, concretizado a partir da prática com a realização de atividades educativas no Banco de Leite Humano de um Hospital Universitário, no ano de 2010, no Rio de Janeiro. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Medicina/Hospital Universitário Antônio Pedro (CEP CMM/HUAP) registrada sob o número de protocolo 129/08. As experiências vivenciadas foram relatadas num diário de campo, e posteriormente analisadas.

No método qualitativo, o pesquisador busca o significado das coisas, porque este tem um papel organizador nos seres humanos. O que os significados da experiência representam, dá molde à vida das pessoas. Além disso, os significados passam também a ser partilhados culturalmente e assim organizam o grupo social em torno destas representações e simbolismos.⁵

Quanto ao cenário do estudo, o Banco de Leite Humano (BLH) funciona em um Hospital Universitário, e é composto por uma sala de recepção e acolhimento; uma sala para o preparo das mães e funcionários que vão adentrar aos outros ambientes do BLH; uma sala onde ocorre a pasteurização; e outra onde é realizada a ordenha.

A equipe de saúde participativa no BLH é em sua maioria composta por nutricionistas e enfermeiros, porém também participam em caráter auxiliar, médicos, assistentes social, psicólogos e Fonoaudiólogos. A clientela varia muito, mas é perceptível que a grande procura se dá devido a necessidade de orientações as mães sobre como amamentar.

As atividades realizadas permeiam a proteção, promoção e o apoio ao aleitamento materno. Profissionais enfermeiros atuam em uma equipe multidisciplinar de forma a atender as demandas da clientela. São

beneficiados com o BLH não só neonatos pré-termos, mas também aqueles que não podem ser amamentados pela mãe. O BLH realiza uma campanha intensa a favor da doação de leite humano, e uma das atividades existentes é a rota, que recolhe doações de leite de mulheres previamente cadastradas e orientadas para serem doadoras. O leite é então recolhido e passa por todo o processo de inspeção de qualidade de armazenamento e conservação, e pela pasteurização. A partir daí o leite humano está apto para consumo, suprimindo as necessidades nutricionais do neonato.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio dos diálogos com a clientela observou-se predominantemente a exacerbação da ansiedade no que diz respeito ao aleitamento materno, e que se estendem as questões do relacionamento mãe-filho, conjugal e familiar. Além desses determinantes, a nova postura da mulher, que antes era filha e agora passa a ser mãe e responsável, unido ainda as questões financeiras tendem a elevar o grau de ansiedade. Também é intensa a ansiedade no que diz respeito à grande carga de conhecimentos e habilidades que a mãe tem que absorver para o cuidado com o bebê, principalmente no que diz respeito a primigestas.

Os principais pontos destacados pelas mães, nos relatos observados são: dúvidas relacionadas à pega correta no seio, periodicidade e durabilidade da amamentação, suprimento das necessidades nutricionais do bebê, contracepção durante o puerpério e amamentação, e conduta nos problemas com as mamas.

Esses anseios expostos vêm salientar a carência de orientação de qualidade durante o pré-natal, expondo assim a deficiência na formação e atualização dos profissionais de saúde frente ao apoio à amamentação. Destarte, este período de observação veio reafirmar a necessidade da associação entre saber científico e prática, pois através da prática podem ser evidenciadas as lacunas no conhecimento quanto ao cuidado humano, e com a mulher.

Outro ponto de destaque é que as mulheres, tanto gestantes quanto puerperas, tendem a negligenciar seus anseios e dúvidas, expondo-os somente quando um profissional a aborda, com relação a amamentação. Também ficou claro que os questionamentos não estão presentes apenas em primigestas, sendo freqüente também em múltiparas. As mulheres múltiparas verbalizaram com maior

dificuldade suas dúvidas quanto ao aleitamento materno, evidenciando a necessidade de reeducação dessas mulheres para o sucesso do aleitamento.

A produção e disponibilização de um ambiente próprio para a atenção em nível hospitalar ao aleitamento materno, como se caracteriza o Banco de Leite Humano, trouxeram ao Hospital e aos profissionais que nele atuam a oportunidade de criar vínculos com essas mulheres/clientes, promovendo de uma só vez, a saúde do neonato, da mulher e de seus familiares, gerando impacto positivo nesta população assistida.

A atuação do BLH frente a estas mulheres vem refletir no aumento da qualidade de vida não só da mãe e do bebê, mas estendendo-se a família e, por conseguinte, toda a sociedade ao redor do binômio mãe - bebê. Logo, sendo possível a mensuração dos resultados benéficos pelo profissional de saúde traduzindo no seu completo bem estar profissional e assim há o aumento da qualidade do processo de trabalho também deste profissional.

O ambiente do BLH é de completa relevância para a segurança da mãe como para a ordenha já que, o sucesso da ordenha mamária depende de alguns cuidados relacionados à técnica, em si, além dos cuidados de higiene e assepsia de mãos, requer massagens delicadas nas mamas e nos mamilos para manter a qualidade do leite esgotado. Ademais, um lugar tranqüilo para o esgote é tido como fundamental para motivar a mãe na continuidade do procedimento.^{6,7}

O aleitamento materno não é uma ação totalmente instintiva do ser humano, mas uma construção sócio-cultural determinada por condições concretas da vida. O que é evidenciado é que as mulheres sabem da importância do amamentar, mas, quando se deparam com as dificuldades, acabam por desmamar, pois não possuem os conhecimentos necessários para superá-las. Estes casos poderiam, em sua maioria, serem revertidos se a mãe recebesse o apoio de que necessita no momento adequado e se seus conhecimentos, medos, angústias, mitos e especificidades fossem considerados.^{1,8,9}

Logo, sendo a educação um processo dinâmico e contínuo de construção do conhecimento, uma atividade humana necessária à existência e ao funcionamento da sociedade⁽¹⁰⁾, torna-se essencial para o êxito do aleitamento materno o contínuo processo de edificação da informação não só das mães, mas estendendo - se aos profissionais de saúde, assim tornando-se possível a redução de complicações refletindo a excelência do

atendimento.

O Banco de Leite humano é, nesse contexto, um cenário propício para a educação em saúde voltada para a puérpera, permitindo um contato mais próximo com as necessidades da mulher em relação à amamentação e as mudanças em seu corpo e estilo de vida. Constitui-se num ambiente onde profissionais, não apenas de enfermagem, podem orientar a mulher quanto ao aleitamento e assisti-la nas complicações.

CONCLUSÃO

O presente estudo proporcionou a compreensão do significado do Banco de Leite humano no processo de trabalho da Enfermagem na assistência à mulher e ao neonato, no que se refere ao aleitamento e período puerperal, e a compreensão da complexidade das relações e das instituições humanas, integrando a teoria e a prática. Assim aluno, professor, cidadão, usuário e profissional da saúde, configuram um processo de trabalho em equipe multiprofissional que concerne na melhora das condições de vida e saúde das famílias e conseqüentemente da comunidade.

A estratégia do Banco de Leite Humano caracteriza-se, para o enfermeiro, como meio de alcançar o cliente, tornando-se um instrumento que facilita o sucesso da assistência ao ponto que norteia o cuidado, promovendo resultados eficazes. Logo, iniciativas como o BLH abrem espaço para um diálogo entre Universidade e sociedade, trazendo questões a serem pensadas, através do conhecimento e acompanhando de forma interativa as produções da comunidade, reduzindo distâncias através do fazer.

Dentro deste contexto torna-se imprescindível para a formação acadêmica do Enfermeiro, estruturada nos pilares da pesquisa, ensino e prática, a atuação em contíguo com a comunidade. Desta forma, busca-se construir uma rede de saberes e práticas caracterizadas pela dependência recíproca e eficaz, possibilitando a construção de um espaço de assistência voltado para as reais necessidades do indivíduo, comprometido com a integralidade do cuidado.

REFERÊNCIAS

1. Almeida GG, Spiri WC, Juliani CMC, Paiva BSR. Proteção, promoção e apoio ao aleitamento materno em um hospital universitário. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2008;13(2):487-94.

2. Brasil. Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

3. Brasil. Prevalência de aleitamento materno nas capitais brasileiras e no Distrito Federal: Relatório preliminar. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

4. Brasil. Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno - PNIAM. Normas gerais para Banco de Leite Humano. Brasília: Ministério da Saúde; 1993. 20p.

5. Santana JCB, Souza AB de, Dutra BS. Percepções de um grupo de enfermeiras sobre o processo do cuidar de pacientes portadores de ostomia definitiva. *Rev enferm UFPE on line* [periódico na internet]. 2011 set [acesso em 2011 set 18];5(7):1700-7. Disponível em: http://www.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/1722/pdf_625.

6. Azevedo M, Mendes ENW. Manutenção da lactação: um desafio para mães de prematuros hospitalizados. *Rev Gaúcha Enferm*. 2008 mar;29 (1):68-75.

7. Nascimento MBR, Issler H. Aleitamento materno em prematuras: manejo clínico hospitalar. *Jornal de Pediatria*. 2004;80(5):63-72.

8. Montrone AVG. Formação de Agentes Comunitários para a promoção do aleitamento materno e da estimulação do bebê. Barueri: Manole; 2002.

9. Montrone AVG, Fabbro MRC, Bernasconi PBS. Grupo de apoio à amamentação com mulheres da comunidade: relato de experiência. *Rev APS*. 2009 jul./set.; 12(3):357-62.

10. Mancia JR, Cabral LC, Koerich MS. Educação permanente no contexto da enfermagem e na saúde. *Rev Bras Enferm*. 2004 set/out;57(5):605-10.

Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2011/09/20

Last received: 2011/12/14

Accepted: 2011/12/15

Publishing: 2012/01/01

Corresponding Address

Quezia Cristina da Silva Simões Lessa
Rua E, 35 – Centro
CEP: 24800-000 – Itaboraí (RJ), Brazil